

O Congresso Educacional do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (SindiUpes): contribuições para a formação e profissionalização dos professores

*João Paulo de Faria Cardozo**

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se de uma pesquisa investigativa em andamento de mestrado em ciências da educação tendo como objeto de análise o XXVIII Congresso Educacional dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo, elaborado pelo Sindicato da categoria realizado em 2011 com o tema “Educação não é mercadoria! Desafios para o PNE”. O Congresso como espaço democrático, de debates e proposições tem sua contribuição para a formação e profissionalização dos professores. Para tanto, coletamos como principais fontes os documentos originais elaborados pela entidade para análise documental, e três entrevista semiestruturada com ex-dirigentes sindicais participantes do referido evento. Por meio da pesquisa bibliográfica, procuramos conceituar termos como: formação política, profissionalização docente e consciência de classe, termos presentes no relatório final. A pesquisa pretende dar visibilidade a concepções de práticas sindicais que vão além das lutas salariais, a experiências formativas com vista à profissionalização da classe e à melhoria do ensino público.

* Mestrando em ciências da educação ULHT IPV. E-mail: jpuvv@hotmail.com.

INTRODUÇÃO (METODOLOGIA E OBJETIVOS) CARACTERIZANDO A PESQUISA

O tema que perseguiremos neste artigo são as contribuições e as possibilidades do XXVIII Congresso Estadual do SindiUpes, em 2011, para a formação e a profissionalização dos professores objetivando a melhoria do ensino público. Do ponto de vista teórico, buscaremos explicitar pesquisadores que versam sobre sindicalismo e o associativismo docente, contextualizando o trabalho numa perspectiva marxista. Nossa motivação surge a partir de nossa militância como trabalhador da educação pública e dirigente sindical, atuando em conselhos, fóruns, assembleias da categoria e movimentos sociais em prol de uma educação pública, gratuita e de qualidade. No campo acadêmico, nosso interesse parte da afirmação de Dal Rosso (2009: 18):

É gritante a falta de pesquisas empíricas sobre sindicalismo em geral e sobre sindicalismo no setor da educação, orientadas por hipóteses solidamente fundamentadas em pressupostos teóricos, tanto no Brasil, como na América Latina, quanto em outros continentes.

Neste sentido, pensamos contribuir na produção de novas análises e subsídios acerca do tema. Quanto à metodologia, utilizaremos a pesquisa bibliográfica e a análise documental que, segundo Cellard (2008) favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. A pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

Na pesquisa documental, o trabalho do(a) pesquisador(a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico (Oliveira, 2007: 70).

Colocar em destaque a pesquisa documental implicar trazer para a discussão uma metodologia que é “pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais” (Lüdke; André, 1986: 38).

A ORGANIZAÇÃO DOS PROFESSORES NO ESPÍRITO SANTO

A organização das professoras do Espírito Santo não se deu de forma muito diferente dos demais estados brasileiros. Em 1958, mais precisamente em 17 de abril de 1958, foi criada a União dos Professores Primários do Espírito Santo (Uppes), com o objetivo de organizar as atividades docentes e encaminhar as questões pertinentes ao exercício da função de professoras primárias no estado. As relações com os governantes não eram de confronto, mas de cooperação para o bom desempenho da educação e para, em contrapartida, alcançarem algumas melhorias na vida funcional, conforme ata de fundação desta entidade:

[...] Determinou várias professoras para levarem ao Senhor Secretário da Educação e Cultura, Emílio Zanotti, a comunicação da fundação da nossa associação: “União dos Profes-

sores Primários do Espírito Santo” e estudar, com ele, as possibilidades e auxílio que a nossa união deverá merecer [...] (Upes, 1979: II).

Quando de sua fundação, tendo à frente como presidente a professora Ana Maria Bernardes da Silveira Rocha, e, nos 20 anos que se seguiram, como presidentes, as professoras Diana Nasser Vanderley, Yracema Conceição Silva, Lucilia Lamego Passos e Adelaide Freitas, esta entidade não agiu diferentemente das demais associações de educação e de servidores públicos brasileiros.

Em 1979, sob a presidência de Myrthes Bevilacqua Corradi, um movimento expressivo foi iniciado pela categoria. As movimentações de oposição à situação política, econômica e social no país parecem ter impulsionado indiretamente as ações decorrentes, mas sem a intenção de identificação com elas por parte de quem as dirigia. Neste trajeto de marchas e contramarchas, muito se fez pelo magistério do estado. A Upes adquiriu a sua sede própria, instituiu os convênios médico-dentários, reformou estatutos, litigou na justiça atacando a ilegalidade perpetrada contra o professor. Aboliu injustiças e fez ver aos governantes a posição ímpar de um professor para o desenvolvimento regional e nacional.

Nos últimos anos, a Upes buscava nova filosofia de união e consagração. A União dos Professores Primários do Espírito Santo passou a ser *União dos Professores do Espírito Santo*, reunindo a todos. E foi criado o Clube do Professor, em Jacaraípe, cidade de serra estado, além da intensificação de todas as vantagens e melhorias na área de saúde, higiene e lazer para o magistério capixaba.

Mais recentemente, viu-se que a questão do magistério está intimamente ligada a questões de direito. Partiu-se com veemência para as reivindicações diretas, objetivas, subindo escadarias, buscando soluções, pedindo o resguardo da Justiça... A Upes decidiu ser um órgão técnico para servir ao professor, sem matiz político. O presente “Memorial reivindicatório” demonstra o nosso ponto de vista: requerer, pedir, consultar, exigir, manifestar-se publicamente para que possamos, um dia, aproximar-nos da dignificação completa e sem adjetivos do magistério capixaba, da melhoria do ensino, pelas melhores condições de vida.

Este documento muito significa para a Upes, pois marca uma fase histórica para entidade que é, não somente buscar um ponto da educação, mas abrangê-la como um todo integrante do complexo sistema social em que vivemos, passageiramente (Upes, 1979: IV).

[...] enquanto em outras capitais os professores legitimamente apelam para a greve para o equacionamento de soluções, depositamos, preliminarmente, um crédito de confiança nos novos administradores, sabedores que somos da capacidade de todos para o tratamento humano [...] (Upes, 1979: 3).

O SindiUpes completou, em 2012, 54 anos. Ao longo deste pouco mais de meio século de existência, ampliou sua luta pelo acesso a uma educação pública de qualidade para o estado do Espírito Santo. O SindiUpes entende que a educação ocupa uma função estratégica

para a transformação social e o profissional do magistério é um dos principais agentes desse processo.

O SindiUpes é uma entidade de direito privado, filiada à Confederação dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e seu estatuto determina, em seu artigo 4º: São finalidades do SindiUpes:

Inciso I: Defender os direitos e interesses dos trabalhadores em educação, da ativa e aposentados.

Inciso II: Lutar pela valorização profissional e por melhores condições de trabalho da categoria de trabalhadores(as) da educação.

Inciso III: Lutar por uma política educacional que atenda aos reais interesses do povo brasileiro.

Inciso IV: Manter intercâmbio com associações e sindicatos congêneres nacionais e internacionais, sobre assuntos pertencentes às suas finalidades culturais, sociais e trabalhistas.

Inciso V: Garantir a independência da entidade, assegurando sua autonomia frente às organizações religiosas, particulares, empresas privadas, os partidos políticos e em relação ao Estado.

Inciso VI: Afiliar-se e participar de entidades nacionais que encaminhem a luta dos trabalhadores em educação, em particular, e de todos os trabalhadores em geral.

Inciso VII: Representar individual e/ou coletivamente seus sindicalizados das redes estadual e municipais, perante as autoridades administrativas e judiciárias, prestando assistência nas causas profissionais.

Inciso VIII: Proporcionar aos associados, oportunidades de aperfeiçoamento cultural e profissional através de palestras, cursos, simpósios, congressos e conferências regionais.

Inciso IX: Promover atividades sociais e recreativas para seus sindicalizados.

Inciso X: Realizar anualmente o seu congresso estadual em qualquer município, desde que o mesmo ofereça estrutura.

Inciso XI: Manter a sede e a Casa do Professor em Trânsito.

Inciso XII: Comemorar anualmente, no dia 17 de abril, o seu aniversário de fundação e no dia 15 de outubro, o Dia do Professor, da ativa e aposentado.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Quanto ao objetivo que pretendemos com o este trabalho é a análise de aspectos do referido congresso realizado na cidade de Aracruz, Espírito Santo, em 2011, sobre a contribuição para o processo de profissionalização docente e melhoria do ensino público por meio dos documentos oficiais produzidos pela entidade. O referido congresso pautou as posições de luta do magistério para o ano de 2012, além de discutir a organização sindical, as questões do Plano Nacional de Educação (PNE) e a exigência de 10% do PIB para investimentos em educação pública, além do cumprimento da lei n. 11.738 que remete ao piso salarial nacional dos professores, tanto nos vencimentos como na jornada de trabalho.

O artigo que nos propomos realizar é de suma relevância para a construção da profissionalidade docente, bem como de uma identidade que reflita o que é e o que deve ser, na contemporaneidade, ser professor.

Uma vez que diante de uma sociedade envolta num complexo processo de transformação e de uma profissão que deve ser permanentemente construída e reconstruída, a formação de professores frequentemente tem sido alvo de debates e discussões no campo acadêmico. Nesta perspectiva pensamos na contribuição do SindiUpes e tomamos como recorte para a pesquisa seu XXVIII Congresso Estadual. Observamos, como professor participante do mesmo, em percepção preliminar e empírica, que este pode possibilitar o desenvolvimento da profissionalidade docente por meio de programas elaborados em conjunto com os professores, para que concomitante exerçam não só o papel histórico de entidade com poderes reivindicatórios da categoria, mas ainda de resistência às políticas e reformas neoliberais, no desempenho de um papel reflexivo que contribua, diante das limitações e possibilidades, práticas de formação contínua comprometida com a construção de um conhecimento que venha promover autonomia dos professores e alunos e sua inserção no contexto sociocultural, econômico e político, e ainda que mobilize e articule os trabalhadores da educação rumo a uma educação pública de qualidade no ensino reconhecida de todos.

O congresso é uma espaço de diversas “vozes” que se expressam em intervenções nas plenárias ou em teses que se multiplicam em leituras que os professores fazem da conjuntura, da realidade, e suas implicações para a categoria, sobretudo nos caminhos a serem tomados ao se repensar a atuação sindical. São diálogos, exposições, debates de temas vivenciados no dia a dia, são exposições que desenvolvem a consciência crítica e propõem ações coletivas de valorização da classe. Também através deste espaço há tensões permanentes entre a institucionalização e a mobilização dos mesmos em suas expectativas e esperanças de mudanças, de transformação da realidade, da educação. Esperança que os impulsiona a continuarem na luta, ampliando os espaços sociais em que atuam, congregando novos sujeitos sociais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como método, para bem desenvolver este tema, utilizamos a análise documental e a produção escrita do SindiUpes (deliberações de congressos, encontros, jornadas, ciclos de palestras, conferências, debates e a imprensa sindical) e os depoimentos de dirigentes sindicais. Estes foram ouvidos enquanto atores sociais que, por serem representantes dos professores, falam em nome deles municiados de sua própria experiência, uma vez que também são professores e, nessa medida, conhecedores do mundo do trabalho docente. Procuramos tratar esses depoimentos enquanto expressão da representação social e política de que os dirigentes são investidos, e também como parte da história sindical e educacional, interpretada e con-

tada por sujeitos históricos, que são parte de sua própria construção. A opção pelo Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública, por meio de seu congresso educacional, constitui o espaço de formação e discussão acerca de diversas questões que envolvem a categoria dos professores. Os congressos são realizados anualmente e neles são realizados debates de ordem estatutária (alterações no estatuto da entidade sindical) e educacionais que vão desde temas como condições de trabalho, salários, análise de conjuntura, reformas educacionais a teses envolvendo experiências de formação e o cotidiano escolar.

A investigação privilegiou a produção de documentos oficiais, as teses apresentadas e defendidas, as proposições reflexivas e as ações empreendidas com vista ao processo de profissionalização da categoria. Tais hipóteses serão ainda objeto de aprofundamento desta pesquisa de caráter bibliográfico e documental. De modo geral, a pesquisa documental, constitui um fim em si mesmo, com objetivos bem mais específicos, a envolverem muitas vezes testes de hipóteses. Porém nossa intenção é buscar respostas a hipótese central: Quais as contribuições do XXVIII Congresso Estadual do SindiUpes realizado em 2011 para a profissionalização docente e a melhoria do ensino público, a partir da documentação elaborada pela entidade no respectivo ano?

Destacaremos na pesquisa o termo profissionalidade docente, ou seja o exercício da profissão e utilizaremos a pesquisa bibliográfica que se constituirá nas obras literárias, revistas impressas, periódicos publicados em papel ou veiculados por meio eletrônico. Para a pesquisa documental utilizaremos os documentos internos oficiais da entidade sindical SindiUpes produzido no seu XXVIII Congresso Educacional como atas, relatórios, moções de apoio e repúdio, plano de lutas, boletins, carta aberta, caderno de teses publicadas, fotografias, tudo constante do *Relatório final*.

Essa investigação demandará uma análise das contribuições do congresso acerca do processo e reforço da profissionalidade docente. Neste sentido, nosso estudo consiste no trato analítico dos documentos produzidos pela entidade, com destaque para a síntese do relatório final construído coletivamente pelos congressistas, repercutindo o tema “Educação não é mercadoria, desafios para o Plano Nacional da Educação 2011/2020 (PNE)”. As discussões do congresso visam sistematizar ações de combate à perspectiva mercadológica instaurada no pensamento político dos governos capixaba e brasileiro para a educação pública. A organização e pressão da categoria são fundamentais para combater o interesse dos setores corporativos da educação. Estes setores, fazendo força no Congresso, pretendem alterar a legislação brasileira com o objetivo de fazer uso da educação como mercadoria, com a possibilidade anunciada “de transferência de recursos públicos para o setor privado” (entrevista concedida por um dirigente sindical da entidade).

O congresso, como momento de aprendizagem por meio de trocas, de embates e de contradições, proporciona aos professores o sentimento de pertencimento à sua categoria.

O processo de exploração a que vem sendo submetidos os professores remete à crescente importância da formação política desses profissionais, a fim de que possam organizar-se na luta por seus interesses, compreender a relevância de seu papel social e observar como as transformações sociais recentes afetaram escola e ensino. Somente a partir dessa formação política poderão estender essa conscientização a população, e então, contar com sua solidariedade (Gunther; Molina Netto, 2005).

Estudos acadêmicos têm contribuído com a questão da profissionalidade docente, e o congresso do SindiUpes assim como a organização dos professores possibilitam a apresentação de propostas de resistência e denúncia sobre dos efeitos que denominaremos de “desprofissionalização docente”, conceito que será abordado no desenvolvimento da pesquisa. Também estudos apontam que os sindicatos da categoria apresentavam, a exemplo do que ocorre em Portugal, uma função que extrapolava o caráter da reivindicação e de resistência dos professores, mas assumia um caráter reflexivo.

Analisaremos as reflexões, proposições e teses produzidas no congresso que nos possibilitará afirmar em que momentos do texto final estão reforçadas a profissionalidade docente e as estratégias de organização coletiva que resistem a situações que levam à desvalorização da profissão.

Com o intuito de bem conduzirmos nosso artigo, reafirmamos nossa intenção de utilizar o conceito de profissionalidade docente. Investigar a temática configura-se um grande desafio, pois esse processo perpassa por uma teia de instâncias educativas que na prática não pode ser dissociada das lutas não só por melhorias salariais, mas como pano de fundo à democratização da escola pública e à qualidade desta para todos os cidadãos.

A partir da análise de vários estudos, fica evidenciada a complexidade do assunto, visto que a discussão aborda questões relevantes da docência como profissão,

os limites, os equívocos, as possibilidades e a constituição de entidade e estatuto de ética, a proletarianização, a perda de controle da totalidade do seu trabalho, as questões de jornada, as condições e a divisão do trabalho, a remuneração, as relações de trabalho, a autonomia e os saberes profissionais, as questões de gênero, entre outras (cf. Guimarães, 2009: 21).

Como forma de contribuição para que haja desenvolvimento profissional e que, ao mesmo tempo, haja espaço na formação e também possa crescer contribuições valorosas na reconfiguração da profissão docente, é que se sentiu a necessidade de os sindicatos docentes caminharem ao lado da escola, e serem também um espaço para a construção do indivíduo como parte de um grupo ou de um coletivo, e também ser o espaço para as manifestações em prol de melhorias para a educação.

Sobre a formação política buscamos referenciar conforme sugere Ribeiro:

A formação política do educador passa pela sua prática sindical de trabalhador. As conquistas, as ambiguidades e os percalços do movimento sindicalista dos professores mostram a importância dessa prática na conquista de um espaço político, não mais a reboque dos “políticos”, mas com voz própria, podendo lutar por libertar a educação da subserviência ao poder dominante e se aliar como força às reivindicações dos trabalhadores (cf. Ribeiro, 1984: 258ss.).

Quanto ao conceito de consciência de classe, remeteremos as teorias de Marx e Engels, no sentido de procurarmos entender o fenômeno da consciência como um movimento e não como algo dado. Sabemos que só é possível conhecer algo se o inserirmos na história de sua formação, ou seja, no processo pelo qual tornou-se o que é, assim é também, com a consciência, ela não é, torna-se. As classes sociais, para Marx, surgem a partir da divisão social do trabalho. Em razão dela, a sociedade se divide em possuidores e não detentores dos meios de produção.

Na formulação de Marx, a consciência emerge do processo social na medida em que a ação dos homens é teleológica. A consciência é, pois, um produto social. A consciência é, antes de tudo, a consciência do meio sensível imediato e de uma relação limitada com outras pessoas e outras coisas situadas para o indivíduo que toma consciência; é, simultaneamente a da natureza que inicialmente se depara ao homem como uma força francamente estranha, toda poderosa e inatacável, perante a qual os homens se comportam de uma forma puramente animal e que os atemoriza tanto como aos animais; e, por conseguinte, uma consciência da natureza puramente animal (Marx; Engels, 1991: 36).

Por outro lado, na medida em que o homem toma consciência da necessidade de estabelecer relações com os indivíduos que o cercam, isto marca, para ele, a tomada de consciência de que vive efetivamente em sociedade. Este estudo tem a intenção de vir a contribuir para despertar a conscientização política dos professores, de se reconhecerem como profissionais da educação que pensam a sua profissão e que os mesmos possam ter autonomia e controle sobre seus trabalhos pedagógicos. E que possa oferecer ao meio acadêmico subsídios teóricos para futuras pesquisas acerca da profissionalização docente a partir de experiências sindicais pensadas a partir dos próprios trabalhadores da educação pública. Os sindicatos têm desempenhado papel importante em lutas educacionais mais amplas, bem como na denúncia e no debate com a sociedade sobre os descasos das políticas públicas frente às necessidades educacionais em nosso país. Alguns já deram um passo a mais na construção de uma nova concepção de prática sindical e estão desenvolvendo propostas de formação mais estruturadas para seus associados, assumindo uma postura mais comprometida com a prática de seus associados e empreendendo esforços para a melhoria da educação.

Os sindicatos buscam resgatar o prestígio social dos professores além de denúncias as condições de trabalho; exercem enquanto associação coletiva a função de reivindicar, mas também

a função de refletir. As formações dos professores elaborados pelas entidades sindicais buscam politizar a categoria, despertar consciência política e impulsionar a importância da militância.

O congresso deve ser observado como espaço de reflexão e tomada de consciência. Freire, ao assumir um modo de pensar e de fazer educação, constatou que refletir não é privilégio de uma determinada classe social, mas de todos os homens. Porém não basta refletir, é necessário que a reflexão do homem venha acompanhada de uma ação consciente sobre o real. O processo de conscientização, de que apenas o homem é merecedor, contribui de forma decisiva para o seu reconhecimento como sujeito histórico. Em outras palavras,

enquanto o ser que simplesmente vive não é capaz de refletir sobre si mesmo e saber-se vivendo no mundo, o sujeito existente reflete sobre sua vida, no domínio mesmo da existência e se pergunta em torno de suas relações com o mundo (Freire, 1997: 66).

Assim, o homem passa a ser um agente histórico capaz de, estando no mundo, estabelecer com ele uma relação, recriando-o. A relação dialética do homem com o mundo se dá através de uma prática reflexiva na busca de uma transformação social, ou seja, se dá através da consciência crítica, da conscientização.

No congresso, definem-se pautas de lutas e reivindicações. Em sua relação com os problemas da educação, os sindicatos, evidentemente marcados pelos diferentes momentos conjunturais da sociedade brasileira, imprimem formas diferenciadas de relacionamento com o Estado. Considerada a história política de nosso país e de acordo com a evolução política do movimento, percebemos níveis diferenciados de atuação. Nessa relação com o Estado, está em jogo tanto a forma de governo como o nível de amadurecimento político da categoria docente. E é precisamente nesse ponto que essa relação ganha sentidos diversos. A capacidade crítica construtiva de propor alternativas às questões educacionais, associada à capacidade de dialogar por entre os conflitos, parece ser um caminho sábio, favorável à educação pública nesse país. De resto, sou levado a acreditar que a educação não é problema de governos, mas de Estado e é com ele que se deve lidar, negociar e propor alternativas ao enfrentamento dos problemas que se apresentam, sem contudo descuidar da preservação da autonomia conquistada.

Situações que permitam aos professores refletir sobre essas questões e encaminhá-las constantemente na direção de seu desenvolvimento profissional, alicerçam um espaço de atuação que abre novas portas para a aproximação do sindicato com parcelas significativas da categoria. E do ponto de vista dos professores, há a possibilidade de interferência nos rumos ou diretrizes que essas ações devem tomar, já que as entidades sindicais, pelo menos as mais representativas, são regidas por princípios e práticas democráticas, que possibilitam aos associados a defesa de seus pontos de vista. Com isso eles teriam a possibilidade de participar de ações formadoras voltadas para suas reais necessidades.

As discussões se dão principalmente a partir de análises de conjuntura e das teses apresentadas ao congresso por professores capixabas. Os sindicatos devem contribuir na formação dos professores, território de sua competência também. Esse é o primeiro passo para que as instituições sindicais se apresentem como mais um espaço para repensar o trabalho dos professores e valorizar a profissão docente. Como fazê-lo depende do envolvimento de cada sindicato trata-se de uma proposta em aberto.

O pauta do XXVIII Congresso Educacional do SindiUpes abrangeu os seguintes temas: Análise da conjuntura internacional, nacional e estadual; Política educacional com as seguintes mesas temáticas (aposentados, diversidade sexual, funcionários de escola, especialistas em educação, gênero, violência na escola e saúde do trabalhador, financiamento da educação, gestão democrática nas escolas e questões étnico-raciais, o trabalho docente, educação inclusiva, o papel dos conselhos da educação, comunicação).

Como objetivos do congresso consta do relatório final: analisar a conjuntura internacional, nacional e estadual; promover o debate sobre o plano nacional de educação, debater sobre a saúde do trabalhador em educação, discutir a respeito do financiamento da educação e controle social; garantir direitos e cidadania a professores da comunidade LGBT, bem como combater a lesbo-homo-bi-transfobia no espaço escolar; debater sobre a violência no âmbito escolar, indicando medidas preventivas para diminuir os efeitos desta sobre as condições de trabalho e na sociedade como um todo; discutir a demanda da inclusão nas escolas públicas, definindo metas e apresentando sugestões para que a realidade seja modificada; ampliar o debate sobre os direitos e desafios do aposentado; debater sobre a questão do funcionário de escola: educador de fato e de direito; conhecer e debater o Plano Nacional da Educação Étnico-racial – Lei n. 10.639/2003; debater a democratização da comunicação na realidade brasileira, indicando proposições de participação do SindiUpes nesta área; debater sobre a importância da gestão democrática nas escolas como parâmetro para a qualidade da educação, apresentando sugestões para compor o plano de lutas da categoria do magistério; conhecer as demandas da educação do campo e da pedagogia da alternância, contribuindo assim como sugestões para compor o plano de lutas; conhecer as demandas da modalidade da educação de jovens e adultos como forma de atendimento do educando fora da idade-série, apresentando sugestões para compor o plano de lutas da categoria do magistério; discutir as questões de gênero na sociedade e no âmbito escolar, apresentando sugestões para compor o plano de lutas da categoria do magistério; apresentar a pesquisa sobre o trabalho docente no Espírito Santo apresentando propostas para melhorar a situação profissional dos educadores capixabas. A formação sindical no Brasil é um encorajamento para homens e mulheres organizarem suas experiências e práticas educativas e culturais, produzindo suas próprias representações e significados, como “seres óticos”.

A formação profissional dos professores se desenvolve a todo instante, inicialmente nos cursos de magistério e licenciaturas, nos espaços de formação continuada e em serviço e no

cotidiano escolar e não escolar. Porém, como citamos anteriormente, a formação não se encerra ao término das licenciaturas, é necessário para uma atuação mais qualificada tanto no interior das escolas como nas políticas públicas educacionais a busca constante de subsídios teóricos a possibilitarem a consciência coletiva e a necessidade de desencadear e consolidar nos professores o processo de profissionalidade. Uma breve síntese do congresso do SindiUpes através de seu relatório final com aprovação de moções e planos de luta por meio de debates e proposições reforça a ideia de profissionalidade, no entanto merece investigação mais aprofundada, com análise criteriosa tanto do material de apoio dos palestrantes quanto do seus anexos.

CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Podemos considerar de forma provisória que os sindicatos, em especial o SindiUpes como entidade de classe, têm muito a contribuir para além das lutas salariais, com uma concepção de prática sindical a desenvolver propostas de formação com vista a profissionalização docente, e que o mesmo possa conceber e desenvolver programas que estimulem sentimentos de pertencimento à coletividade da classe, ou seja dignificar o magistério.

REFERÊNCIAS

- André, M. E. D. Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência. In: CATANI, D. B. *et alii* (Orgs.). *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- Alarcão, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papyrus, 1998, p. 99-122.
- ALMEIDA, Maria Isabel de. *O sindicato como instância formadora dos professores: novas contribuições ao desenvolvimento profissional*. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- . Os professores diante das mudanças educacionais. In: BICUDO, M. A. V., SILVA JR., C. A. (Org.). *Formação do educador e avaliação educacional*. v. 3. S. Paulo: Ed. Unesp, 1999, p. 249-262.
- ALBUQUERQUE, Ivanise M.; SILVA, Arnold C. *Abordagem e tendências*. Fortaleza: [s.n.], 1995.
- FUSARI, José Cerchi. *Formação contínua de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo*. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

- GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 51-76.
- GENTILE, Pablo; SUAREZ Daniel (Orgs.). *Reforma educacional e luta democrática: um debate sobre a ação sindical docente na América Latina*. São Paulo: Cortez, 2004.
- KONDER, Leandro. *Marx: Vida e Obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria e Educação*, n. 4. Porto Alegre, 1991, p. 109-139.
- (Org.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: ——— (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- POPKEWITZ, T. S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.77-92.
- TARDIF, M.; LESSARD; LAHAYE. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, n. 4, Porto Alegre: 1991.
- VEIGA, Ilma Passos A. Avanços e equívocos na profissionalização do magistério e a nova LDB. In: ——— (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papyrus, 1998, p. 75-98.
- ZEICHNER, Ken. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.
- WEBER, S. A produção recente na área da educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 81, São Paulo: 1992, p. 22-31.
- WEBER, S. *O professorado e papel da educação na sociedade*. Campinas: Papyrus, 1996.

